



BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE MILHO (BAGMILHO)

Flavia França Teixeira¹; Ramiro Vilela de Andrade¹; José Heitor de Vasconcellos¹;
Carlos Eduardo Prado Leite¹; Silvia Netto Jardim¹; Maria Cristina Dias Paes¹

¹Embrapa Milho e Sorgo – flavia@cnpms.embrapa.br

Palavras-chave: Recursos Genéticos, *Zea mays*, Pré-melhoramento

O BAGMilho preserva acessos visando suprir a pesquisa com variabilidade genética representativa da cultura. O objetivo desse trabalho é descrever as atividades desenvolvidas no BAGMilho. Essas atividades são: conservação de sementes, multiplicação/regeneração de acessos, introdução de novas fontes de variabilidade, intercâmbio, caracterização, avaliação agrônômica, documentação e promoção do uso da coleção. Atualmente, na Embrapa Milho e Sorgo são preservados cerca de 3.800 acessos de milho em câmaras frias (6 a 8°C) e secas (25-30% UR). A multiplicação/regeneração é feita quando os acessos apresentam estoque inferior a 2,0 kg ou germinação inferior a 80%. A introdução de novas fontes de variabilidade é feita mediante doações de variedades locais encaminhadas por agricultores, extensionistas ou pesquisadores; inclusão de cultivares comerciais e intercâmbio. Cerca de 120 acessos foram acrescentados à coleção nos últimos anos. O intercâmbio, realizado de acordo com a MP 2186/16 e com o Tratado Internacional de Intercâmbio de Germoplasma, permitiu, nos últimos anos, o envio mais de 3.500 amostras para diversas instituições. O conhecimento da variabilidade mantida na coleção vem sendo ampliado com a caracterização e avaliação. Por ano, 100 acessos são caracterizados por descritores morfológicos. Cerca de 90% da coleção já está caracterizada. Quanto a avaliação agrônômica, foram enfocados temas como a tolerância à seca, capacidade combinatória e qualidade de palha. Os dados do BAGMilho estão documentados no Sibrargen. O uso da coleção depende dessas atividades, pois para que a coleção seja usada é necessário, no mínimo, que os acessos sejam mantidos adequadamente, que a coleção seja acrescida de novas fontes de variabilidade, que haja intercâmbio e que se conheça a variabilidade preservada com adequada documentação das informações. Assim, as atividades realizadas no BAGMilho contribuíram para o desenvolvimento de ações de pesquisa, como o pré-melhoramento enfocando a tolerância à seca, o melhoramento participativo na identificação de variedades de milho com palha para artesanato e a (re)introdução de variedades tradicionais em comunidades indígenas.